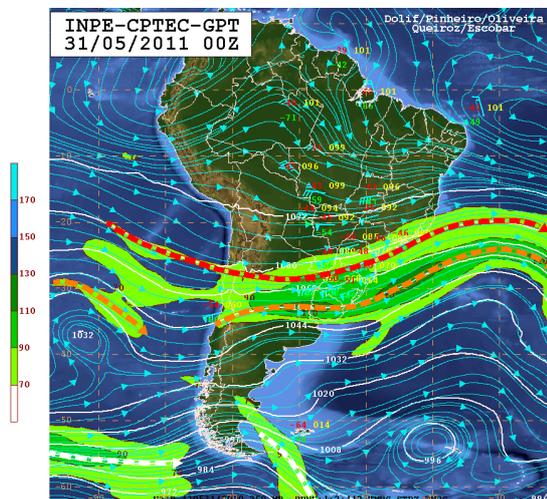




## Análise Sinótica

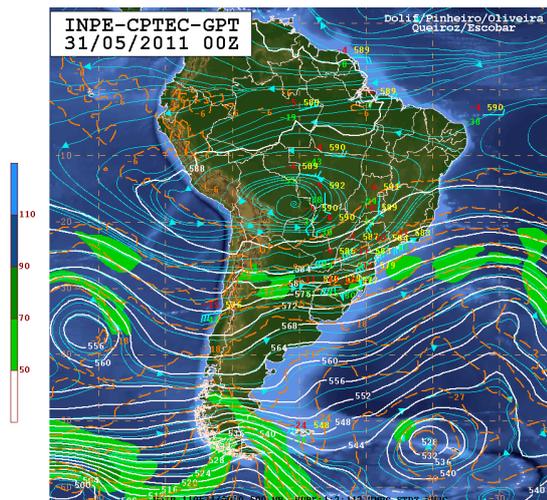
31 Mai 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



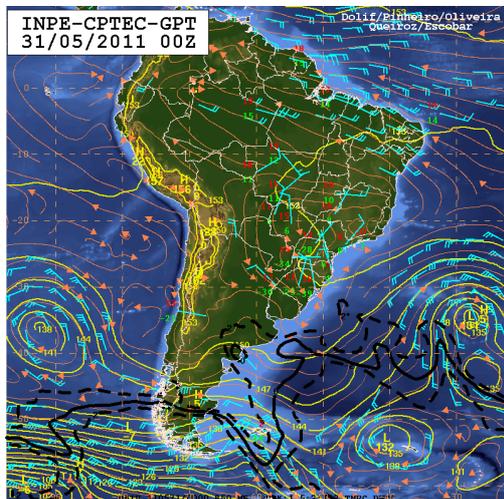
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta terça-feira (31/05), nota-se que a circulação ciclônica que atuava sobre o Sudeste do Brasil já teve um deslocamento para o oceano enquanto uma circulação anticiclônica começa a atuar já sobre SP. O cavado frontal com eixo sobre o oceano tem um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado bem a sul por volta de 54S/40W. Este cavado tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) que cruza a Região Sul do Brasil e passa pelo leste da Região Sudeste e também do Jato Polar Norte paralelo a este último sendo que mais ao sul. No Pacífico entre 30S e 40S nota-se uma circulação ciclônica contornada por um ramo do Jato Polar Norte. Uma crista atua entre o nordeste do PA, faixa norte da Região Nordeste. Nota-se um cavado sobre a Amazônia que favoreceu alguma convecção como se nota na imagem de satélite. Ao sul de 50S observa-se a presença do ramo sul do Jato Polar (JPS).

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z desta terça-feira (31/05), observa-se um amplo anticiclone centrado em torno de 17S/62W, sobre a Bolívia e com influência sobre a área central do continente sulamericano, o que garante subsidência do ar nesta área inibindo o desenvolvimento de nuvens e deixando baixa a umidade relativa do ar devido à compressão adiabática. Um amplo cavado frontal atua sobre o Atlântico com um Vórtice Ciclônico (VC) associado que está centrado por volta de 52S/40W. A temperatura começa a se elevar com o afastamento do Cavado para o oceano e no Sul de MG onde se observava a isolinha de -12C hoje está a isolinha de -9C°. Nota-se um vórtice ciclônico sobre o Pacífico contornado por máximo de vento como reflexo do Jato Polar Norte em altitude. A área com maior baroclinia atua ao sul de 50S, principalmente no Pacífico, onde um significativo sistema frontal atua em superfície.

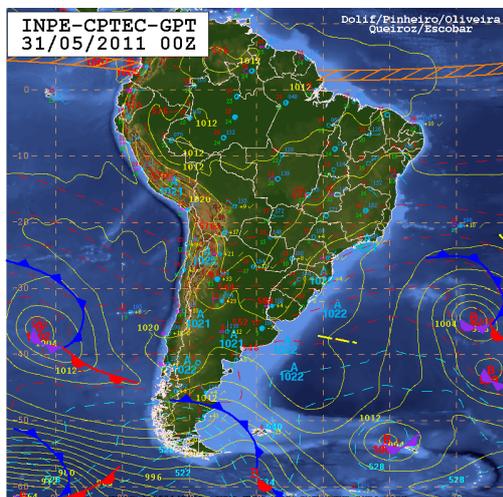
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z desta terça-feira (31/05), nota-se uma intensa área de circulação ciclônica sobre o Atlântico com baixa pressão em, aproximadamente 33S/28W, associada a presença de um ciclone extratropical ocluso em superfície. Notam-se ventos de até 50 kts em torno desta área sobre o oceano. Já o anticiclone migratório encontra-se desconfigurado, porém com sua crista associada atuando sobre a Região Sul e o Sudeste do Brasil. Uma ampla área baroclínica atua no Pacífico associada à presença de frente fria em superfície com a linha de 0C em torno 45S no sul do continente. Na região tropical, fortes ventos são observados na faixa norte da Região Nordeste e estão direcionados para a região da Ilha do Marajó e AP, um indicio de convergência de umidade para esta área. A circulação anticiclônica, devido à presença da alta pressão subtropical, encontra-se a leste de 20W no Atlântico enquanto no Pacífico está desconfigurada devido à presença da circulação ciclônica citada acima.

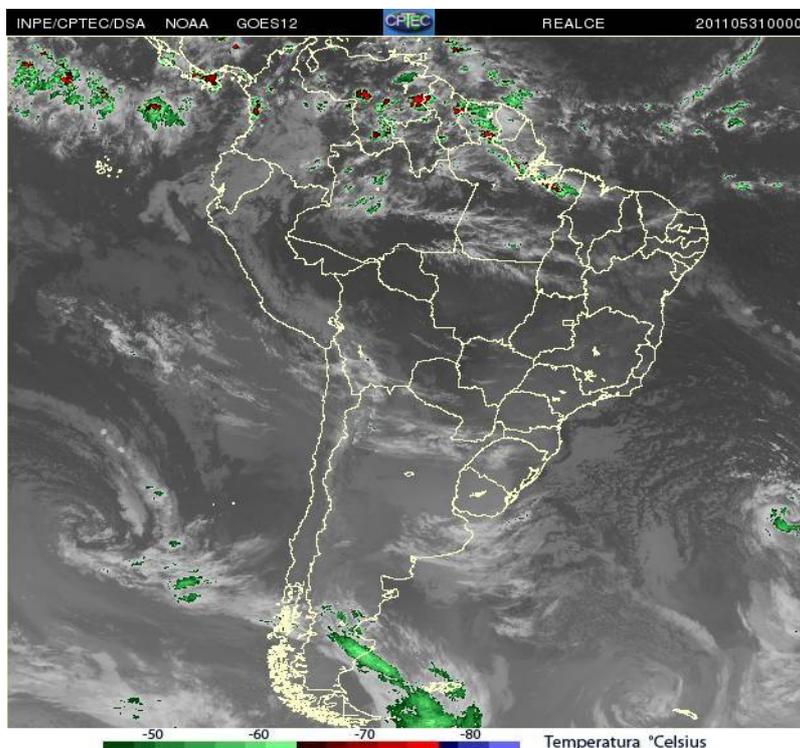


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (31/05) observa-se uma frente fria com ciclone extratropical em oclusão de 993 hPa, posicionado em 35S/28W, já bem afastado do continente e na altura da Região Sul e Sudeste. Outro sistema frontal é observado, este com ramo frio sobre o continente, na Província de Santa Cruz. Sobre o Pacífico ainda pode-se observar duas frentes frias, a sul de 25S. Áreas de alta pressão com valores em torno de 1021 hPa são vistas sobre o centro da Argentina, Uruguai, e leste das Regiões Sul e Sudeste. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1027 hPa posicionada em 32S/05W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está desconfigurada e não pode ser identificada nesta análise. A Zona de Convergência Intertropical oscila em torno de 4 e 9N no Pacífico, e no Atlântico entre 3 e 6N.

## Satélite



31 May 2011 - 00Z



## Previsão

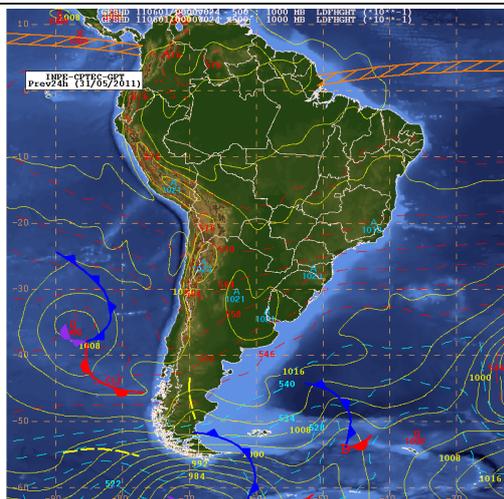
Nesta terça-feira (31/05) o ciclone extratropical se afasta do continente e com isso a intensidade dos ventos diminui no litoral brasileiro. A massa de ar seco que predomina sobre o interior do país, e está associada com a circulação anticiclônica na coluna troposférica, inibe a formação de nebulosidade significativa e ainda deixa a umidade do ar baixa no período da tarde, principalmente no Centro-Oeste e no interior do Sudeste do Brasil. No Sul do país, a passagem de um cavado em 500 hPa favorecerá a formação de nebulosidade baixa e média, com chance de chuva rápida entre os estados do RS e SC. No sul e leste gaúcho as chances de chuva serão maiores. No Nordeste do país o tempo não muda muito nos próximos dias, persistindo a condição de tempo instável na faixa litorânea entre o sul da BA e PE (porém sem acumulados significativos), com chances menores de chuva entre a PB e o RN. Na sexta-feira (03/06) a aproximação de um cavado baroclínico mudará o tempo no Centro-Sul do país, causando pancadas de chuva entre o norte do RS, SC e oeste do PR. O modelo ETA diverge do GFS, pois indica forte levantamento sobre o MS. Este cavado será acompanhado pelo avanço de uma frente fria, que declinará as temperaturas no Sul no sábado (04) e no Sudeste a partir da tarde, intensificando-se no domingo (05). Os modelos ETA e GFS estão bastante coerentes quanto ao posicionamento e intensidade do anticiclone pós-frontal. No entanto, o ETA indica acumulados significativos para a faixa leste do Sudeste, principalmente entre o litoral de SP e RJ no sábado. O GFS restringe a precipitação para o litoral e com volumes menores de precipitação.

<br>

Elaborado pelos Meteorologistas Giovanni Dolif e Henri Pinheiro

## Mapas de Previsão

24 horas

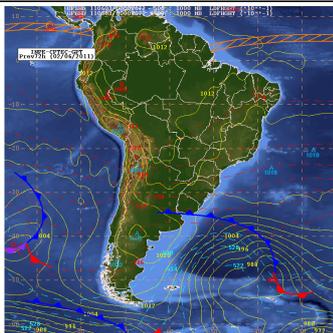


48 horas



## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

